

Pesquisa epidemiológica da tetralogia de Fallot dos nascidos vivos na região sul do Brasil no período de 2019 a 2022

ID do trabalho: 24264

Beatriz Pellizzaro Cavassin

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Adriana Gralak

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Amanda Mariana Juliani

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Amanda Marko Maffezoli

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Andrei Augusto Dembrinski

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Bruna Melanski Franco

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Flaviane Kimie Katsurayama

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Maria Eduarda Cazalli

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Maria Eduarda Seguro Pletsch

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Rafaela Mell Santos

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Sabrina Roesler Tavares

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Victoria Baie Gulmine

Faculdade Campo Real (CAMPO REAL)

Introdução: A tetralogia de Fallot (T4F) é uma condição cardíaca caracterizada por quatro alterações estruturais no coração: defeito do septo ventricular, obstrução da via de saída do ventrículo direito, hipertrofia ventricular direita e dextroposição da aorta. Os portadores normalmente têm sintomatologia com cianose generalizada seguida de dispneia, déficit de crescimento. Nesse sentido, observa-se que a gravidade da doença varia de acordo com o grau da obstrução do ventrículo direito. A etiologia do quadro ainda não é totalmente compreendida, sendo uma junção de fatores ambientais e genéticos. Nesse caso, destacam-se a exposição a substâncias teratogênicas, infecções virais e até síndromes cromossômicas como trissomia do 21 como fatores que aumentam o risco do desenvolvimento da T4F. De todas as crianças que nascem com uma cardiopatia congênita no Brasil, cerca de 3.5% têm Tetralogia de Fallot, correspondendo a cerca de um a cada 3.600 nascimentos. Em relação à região Sul, observou-se que a incidência, de 2013 a 2022, da T4F é variada de acordo com os estados, sendo mais recorrente no estado de Santa Catarina com incidência de 0,081 no ano de 2019 e 2022, seguido do Rio grande do Sul e Paraná. **Objetivo do estudo:** Investigar a incidência da tetralogia de Fallot na região Sul. **Materiais e métodos:** O presente estudo adotou uma abordagem epidemiológica descritiva retrospectiva com o objetivo de analisar os casos de Tetralogia de Fallot entre os nascidos vivos na região sul do Brasil no período de 2019 a 2022. Para a coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo DATASUS. **Resultados:** Todos os estados apresentam baixa incidência, mas a maior nos estados do sul é em Santa Catarina, sendo nos anos de 2019 e 2022 apresentando a mesma taxa, RS e PR demonstraram incidência menor que SC. Assim, dentro do estado mais incidente percebe-se que os mais afetados são de etnia branca. Já considerando Rio Grande do Sul e Paraná também permanece a mesma observação, com destaque para presença da cardiopatia em outras etnias como pardo, preta, até mesmo indígena. **Conclusão:** Infere-se que Santa Catarina é o estado sulista com maior incidência de casos de tetralogia de Fallot e dentre as etnias desse

estado a mais afetada é a etnia branca, existindo a necessidade de avaliações mais criteriosas acerca do tema para identificar a causa.

Palavras-chave

Tetralogia de Fallot, Ventrículo direito, Incidência, Nascidos vivos, Etnia

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.